

MULHERES NA LUTA PELA IGUALDADE DE GÊNERO

Gabriela Schlitter Melo¹
Eduarda Cavinato Savicki²
Natalí Eduarda Moreira Borba³
Catia Cristina dos Santos Padilha⁴

Escola Estadual de Ensino Fundamental Ijuí

Relato de Pesquisa

Direitos Humanos

Introdução

Ao longo da história, o papel da mulher na sociedade tem sido amplamente definido por normas culturais e estereótipos de gênero. No entanto, ao longo dos últimos séculos, a luta por igualdade de gênero e os avanços nas áreas de direitos civis, educação e emprego têm contribuído para uma mudança progressiva no papel da mulher.

Sendo assim, o tema desta pesquisa é a participação feminina no mercado de trabalho. Para desenvolver tal temática, este estudo propõe-se discutir porque historicamente a mulher vem recebendo um salário inferior ao do homem, mesmo exercendo a mesma função ou em muitos casos, até em posição superior.

A realização deste trabalho é de suma importância, porque apesar de tantas conquistas nos inúmeros campos de conhecimento e da vida social, ainda persistem nichos patriarcais de resistência. Para corroborar essa posição, basta lembrar do salário inferior, da presença absurdamente desigual de mulheres em assembleias e em cargos de direção, e da violência que continua sendo praticada com a mesma covardia e abuso da força física.

Desta forma esse tema de estudo é significativo por garantir o debate em torno de

¹ Estudante do 8 ano da E. E. E. F. Ijuí, gabriela-smelo4@educar.rs.gov.br

² Estudante do 8 ano da E. E. E. F. Ijuí eduarda-csaviccki@educar.rs.gov.br

³ Estudante do 8 ano da E. E. E. F. Ijuí natalí-borba@educar.rs.gov.br

⁴ Professora de Língua Portuguesa, orientadora do trabalho, catia-cpadilha@educar.rs.gov.br

uma representação justa para todas as mulheres, as quais sonham com uma sociedade digna e mais igualitária, que garanta uma maior participação das mulheres no mercado de trabalho, igualando salários entre homens e mulheres.

Caminhos Metodológicos

Este trabalho será desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa e a metodologia adotada para realização deste estudo será uma revisão bibliográfica, através da leitura de artigos científicos, revistas e livros que abordam o tema.

Resultados e discussões

Antigamente as mulheres eram sempre vistas como submissas e restritas a papéis domésticos como cuidar da casa e dos filhos. A educação formal era muitas vezes negada a elas, delimitando suas oportunidades de emprego e independência financeira, enfrentavam restrições legais e sociais que as impediam de participar plenamente na política.

Segundo Matos; Gitahy (2007):

Na sociedade patriarcal, a mulher era apenas um acessório, pois era o modelo masculino que representava o poder de acordo com a cultura machista, a mulher só devia viver em função da casa, do marido e dos filhos. Infelizmente, na nossa sociedade, ainda podemos encontrar mulheres reprimidas que se encontram em situações parecidas com as do início do século passado. (MATOS; GITAHY, 2007, p.74)

Através de muitas lutas do movimento feminista o papel da mulher na sociedade tem evoluído ao longo do tempo, passando de uma posição subordinada e restrita a tarefas domésticas, para uma atuação mais ativa e significativa em todas as áreas da sociedade. Houve um aumento significativo na participação feminina nos setores profissionais como direito, medicina, engenharia e ciência. No entanto, ainda há desafios a serem superados para alcançar plena igualdade de gênero.



Conforme o artigo 5ª da Constituição Federal de 1988: “Todos são iguais perante a lei sem distinção de qualquer natureza (...)”. Esse princípio está em várias leis e declarações internacionais. Essas leis afirmam que a igualdade de gênero é um direito humano fundamental que deve ser respeitado por todos os membros.

Na prática, o princípio da igualdade da mulher busca combater práticas discriminatórias que estão presentes em diversas áreas, como educação, como emprego, política, saúde, e família. Isso inclui garantir a igualdade salarial entre homens e mulheres, combater a violência de gênero, promover a participação política e econômica das mulheres, entre outros.

No entanto, apesar dos avanços conquistados, a igualdade de gênero ainda é um desafio em muitos aspectos, pois muitas mulheres ainda enfrentam discriminação e desigualdade, e, por isso, é necessário continuar defendendo e promovendo o princípio da igualdade.

Já no século XX, o papel da mulher brasileira passou por diversas continuidades e rupturas. Lembrando que antes do século XX a mulher brasileira era predominante voltada para o âmbito doméstico e familiar, com poucas oportunidades de estudo fora de casa.

Uma das principais rupturas ocorreu com o movimento feminista, que ganhou força no Brasil a partir das décadas de 1960 e 1970. As mulheres passaram a lutar por direitos iguais, com o direito ao voto (conquistado em 1932), igualdade salarial, o fim da discriminação e a violência de gênero.

Outra ruptura importante foi o aumento da participação feminina no mercado de trabalho, a partir da década de 1970. Com o crescimento econômico e a necessidade de mão de obra, as mulheres passaram a ocupar cargos antes destinados apenas aos homens, como cargos de chefia e profissões mais especializadas. No entanto, ainda hoje, a luta das mulheres para ser reconhecida e valorizada financeiramente da mesma forma que os homens continuam.

Conclusão

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Ao concluir este estudo far-se-á necessário destacar que quanto ao trabalho, as mulheres brasileiras vêm conquistando seu espaço, sua participação econômica e social tem crescido, mas ainda recebem cerca de 40% a menos que o homem, na mesma função e com nível de escolaridade superior e, em determinadas ocupações seu acesso ainda é restrito. Além dos baixos salários e dos preconceitos diante da discriminação presente no setor trabalhista, a mulher ainda enfrenta a dupla jornada do emprego e do lar.

Sendo assim, percebe-se que a tão sonhada igualdade de gênero ainda tem que evoluir muito, as mulheres feministas e as não tão feministas assim, precisam continuar atentas, continuar lutando e exigindo políticas públicas e leis que as beneficiem, pois só assim a igualdade de gênero garantida pela Constituição Federal vai ser efetivada.

Finalizando, vale ressaltar que as mulheres, principalmente através do movimento feminista, têm uma história vitoriosa de luta e conquistas, de forma organizada e persistente mobilizaram multidões de mulheres, em todo mundo, e a força garantiram o direito à educação, ao voto, leis, políticas públicas. Mas, ainda é preciso lutar pela igualdade de gênero.

Referências Bibliográficas

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2006]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 9/8/2023, às 8h30min.

MATOS, Maureen Lessa; GITAHY, Raquel Rosan Christino. A evolução dos direitos da mulher. **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207. Jornal UNOESTE/ UEMS. v. 4, n. 1, 2007.